



ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRAS

SETEMBRO DE 1996
Nº 118

Salários dos empregados da Petrobras

(considerações gerais)

No Boletim nº 112, de julho de 1996, apresentamos um gráfico demonstrando a perda salarial dos funcionários da Petrobras ao longo dos últimos 20 anos. O trabalho foi muito elogiado por deputados e senadores, que o consideraram um importante instrumento ilustrativo a ser usado nos debates no Congresso Nacional sobre a perda salarial dos trabalhadores do Brasil.

No entanto, os administradores da Petrobras (representantes do governo) parecem ter ignorado completamente o estudo da AEPET. Assim, mesmo dispondo de relatórios remetidos pelos bancos alertando sobre a situação calamitosa refletida nos saldos negativos em contas especiais de um substancial número de empregados, os administradores da Petrobras (representantes do governo), segundo declarações do Superintendente de Recursos Humanos publicadas na imprensa, ofereceram, em "caráter definitivo", uma reposição de 8,8%, argumentando que os petroleiros continuam com a lógica de negociação do tempo de inflação elevada. "Oferecemos o que é possível pagar diante da realidade

financeira da empresa."

Mas, qual seria esta realidade dos administradores da Petrobras (representantes do governo)?

Em 1976, a produção nacional de petróleo era de 200 mil barris/dia e a Petrobras tinha 60 mil empregados. Atualmente, a produção nacional é de 860 mil barris/dia e a Petrobras reduziu o número de funcionários para 42 mil. Isto significa um aumento de produtividade de 514%. No entanto, conforme o gráfico de perda salarial (verso), os petroleiros recebem um salário 1/3 menor que o de 1976.

Onde teria ido parar o aumento de produtividade dos petroleiros?

Os administradores da Petrobras (representantes do governo), descumprindo a legislação vigente para atender ordens emanadas do Minis-

tério da Fazenda, do Ministério de Minas e Energia e do DNC, concedem subsídios aos usineiros, aos empresários petroquímicos e aos proprietários das duas refinarias particulares,

que, somados, equivalem a R\$ 2,6 bilhões. Além disso, concordam com uma estrutura de preços dos derivados de petróleo, privilegiando as distribuidoras, sem contar as

operações onerosas aos cofres da empresa, como, por exemplo, a recente pesquisa eleitoral encomendada para agradar ao poder dominante, em

prejuízo da empresa e de seus acionistas.

Esta é a triste realidade praticada pelos administradores da Petrobras (representantes do governo) que, para se manterem nos cargos, obedecem às mais absurdas ordens emanadas de um poder central comprometido com o desmonte da Companhia.

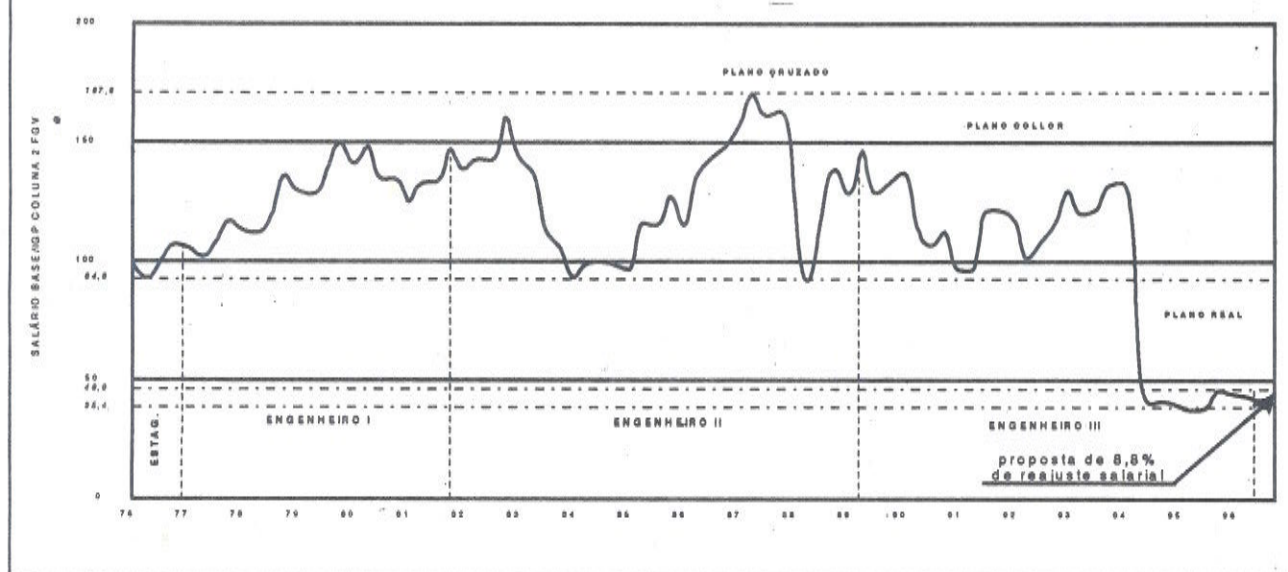
Esperamos do Congresso Nacional um debate sério sobre a questão salarial do país, a fim de corrigir as distorções impostas aos brasileiros nos últimos 20 anos pelos interesses alienígenas que desejam recolonizar o Brasil e empobrecer os seus cidadãos.

"Um profissional da Petrobras, após 20 anos de carreira, tem, hoje, um nível salarial três vezes inferior ao de um engenheiro estagiário de vinte anos atrás."

"Em 1976, a Petrobras produzia 200 mil barris/dia e tinha 60 mil empregados. Hoje, produz 860 mil barris/dia e tem 42 mil empregados. Um aumento de produtividade de 514%."

Repetimos no verso o gráfico salarial já atualizado. Divulgue.

GRÁFICO SALARIAL

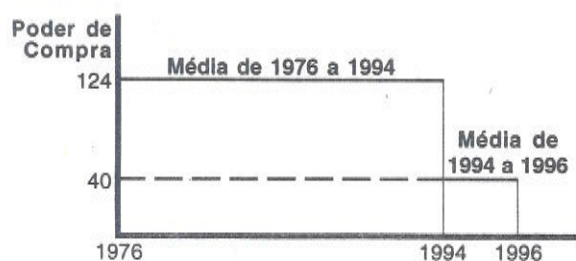


1 - LEVANTAMENTO SALARIAL

- a) O gráfico acima mostra a evolução do poder aquisitivo do cargo de Engenheiro, em 20 anos, desde o início da carreira, em fevereiro de 1976 (Eng. Estagiário) até setembro de 1996 (Eng. III - última letra).
- b) A metodologia utilizada fundamentou-se no levantamento da relação de salário com o IGP - coluna 2 da Fundação Getúlio Vargas, mês a mês, estabelecendo um índice do poder aquisitivo do empregado.
- c) Com o objetivo de comparar a evolução salarial ao longo do tempo, adotou-se como **base 100** o Índice de Salário/IGP do mês de fevereiro de 1976, plotando-se em um gráfico os demais índices mensais.

2 - ASPECTOS RELEVANTES DO GRÁFICO

- a) O índice médio de poder aquisitivo, no período de fevereiro de 1976 a maio de 1994 ficou num patamar de **124,24**, enquanto no período de junho de 1994 a setembro de 1996, este patamar caiu para **41,40**, isto é, quase três vezes inferior à média dos 18 anos anteriores.



- b) O maior índice dos 20 anos analisados, **187,6**, ocorreu em março de 1987 e o menor, **35,44**, se deu em agosto de 1995.
- c) Atualmente, o índice de poder aquisitivo do Engenheiro III, última letra, é de **40,64**, enquanto o do Engenheiro Estagiário, há 20 anos atrás, era de **100**.

- d) Observa-se que, embora o estudo tenha sido efetuado para o cargo de Engenheiro, o mesmo é válido para todos os demais cargos de nível superior e de nível médio.

3 - CONCLUSÕES

- a) Com a atual proposta de **8,8% de reajuste salarial**, o índice ficaria em **44,21**, quase três vezes inferior à média verificada no período de fevereiro de 1976 a maio de 1994, que foi de **124,24**.
- b) O profissional da Petrobras, tomado como exemplo para efeito de análise de evolução salarial, após 20 anos de carreira, em que acumulou experiência profissional e amplo conhecimento da Companhia, atualmente tem um nível salarial três vezes inferior ao de um Engenheiro Estagiário há 20 anos atrás.
- c) A Petrobras, como a maior Empresa do país, catalisadora e promotora do desenvolvimento industrial, cujas atividades dependem de pessoal altamente especializado, que propõe um plano de modernização, produtividade e competitividade, e que tem no seu corpo técnico condições de atingir estes objetivos, deve buscar, prioritariamente, o mínimo de satisfação do seu pessoal, a partir de salários compatíveis com a sua especialização e com os padrões internacionais, aos quais a própria Empresa está submetida.
- d) A atual política da Empresa elimina as oportunidades de desenvolvimento e de consideração com os empregados, o que poderá acarretar prejuízos consideráveis à implantação dos novos programas de gestão, com reflexos aos acionistas e à sociedade neste novo cenário de abertura de mercados e acirramento da competitividade.

Rio, setembro de 1996.

Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET) - Av. Almirante Barroso, 22, 19º andar - Centro
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20031-000 - Tel.: (021)220-4774 - Fax: (021)262-9224 - E.mail: aepet@ax.apc.org.

Boletim da AEPET - Reprodução permitida Jornalista Responsável: Celeste Cintra

Diagramação e Editoração Eletrônica: Lúcio Santos Assessoria de Comunicação - Tel.: (021)225-3043